

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO / COMPÓS
CNPJ: 00.572.276/0001-44**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
DO CONSELHO DA COMPÓS GESTÃO 2015-2017**

Às 09h do dia 28 de setembro de 2016, a Diretoria da Compós deu início à reunião ordinária do Conselho Geral, na qual estiveram presentes os membros da Diretoria, Edson Fernando Dalmonte (Presidente), Cristiane Freitas Gutfreind (Vice-Presidente) e Rogério Ferraraz (Secretário-Geral), e os conselheiros dos Programas PUC-SP, UFBA, UFRJ, UMESP, UnB, UNICAMP, USP-PPGCOM, PUC-RS, UNISINOS, UFMG, UFRGS, UFF, UTP, CÁSPER LÍBERO, UFPE, UERJ, UNIP, UNESP, PUC-RJ, ESPM, UFSM, UNISO, UAM, PUC-MG, UFJF, UFG, UFSC, UEL, UFSCar, UCB, UFPB, UFC, USCS, UFRN, USP-MPA, UFPR, UFPA, UFPI, UFF-PPGMC, UEPG, UFOP e FIAM-FAAM. Programas convidados: ESPM-MP e UFT. Ausentes: UFAM, UFS e UFES (todos os PPGs ausentes avisaram com antecedência que não teriam condições de enviar representantes). A reunião foi realizada nos dias 28 e 29 de setembro de 2016, na Universidade Anhembí Morumbi (Campus Vila Olímpia, Unidade 5, Sala 501-C – Rua Casa do Ator, 294, Vila Olímpia, São Paulo/SP), e teve a seguinte pauta: **Informes da Diretoria e dos Conselheiros; 1. Homologação da Ata da reunião ordinária do Conselho da COMPÓS do dia 10 de junho de 2016; 2. Filiação de novos Programas: Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado (ESPM) e Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (UFT); 3. Revista E-Compós: a. nova editoria; b. reformulação do Conselho Científico; 4. XXV Encontro Anual da Associação – COMPÓS 2016: avaliação e prestação de contas; 5. Modelo de financiamento do Encontro COMPÓS – discussão, avaliação e encaminhamentos; 6. XXVI Encontro Anual da Associação – COMPÓS 2017: a. apresentação de dados por parte da organização local: equipe CÁSPER LÍBERO; b. calendário geral do Encontro 2017; c. processo de submissão de artigos: formatação; d. critérios de funcionamento e avaliação dos GTs; 7. Agenda de Pesquisa em Comunicação – CNPq: relato do Comitê de Assessoramento AC; 8. Agenda permanente de avaliação – CAPES; 9. Sobre formas de pagamento (anuidade de PPG e inscrição no Encontro): novas regras bancárias para boletos; 10. Prêmio Compós de Teses e Dissertações Eduardo Peñuela Canizal 2016: avaliação; 11. Prêmio Compós de Teses e Dissertações Eduardo Peñuela Canizal 2017: encaminhamentos e calendário; 12. Livro Compós 2017: relato da comissão organizadora; 13. Livro Compós 2018: apresentar tema, formar comissão e estabelecer calendário; 14. Eleição da Diretoria 2017-2019: estabelecimento de calendário e formação de comissão eleitoral; 15. Definição de data e local de realização da próxima reunião do Conselho; 16. Participação no Fórum CNPq – Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, durante a Reunião da SBPC, relato; O que ocorrer.** Às 09h30, já com quórum suficiente, conforme lista de presença, o presidente da Diretoria da Compós, Edson Dalmonte, deu como iniciados os trabalhos, saudando os presentes, agradecendo a presença de todos e passando a palavra à Laura Cánepa, Coordenadora do PPGCOM UAM, Programa anfitrião da reunião. Laura saudou a todos os presentes e concedeu a palavra ao professor Luiz Alberto de Farias, Diretor da Escola de Ciências Humanas e Sociais da UAM. Luiz Alberto também saudou os presentes e a mesa diretora do evento, falando também em nome do Reitor da IES e resumiu algumas informações básicas quanto ao PPGCOM UAM. O presidente Edson agradeceu ao Diretor, à coordenadora Laura e à IES em geral, observando que, por conta da situação vigente, tendo em vista o momento complexo tanto no cenário político como no científico, houve uma maior demanda de esforços para a realização do evento. Os professores representantes da instituição acolhedora se

despediram da mesa e o Diretor Luiz Alberto deixou a reunião. Edson Dalmonte retomou a palavra e pediu para que os conselheiros presentes se apresentassem. Encerradas as apresentações, Edson perguntou se alguém no Conselho teria algum informe para a plenária. Não havendo, passou-se aos Informes da Diretoria. Rogério Ferraraz (Secretário-Geral) informou que faria circular a parte fiscal e financeira referente ao ano-base de 2015, que, segundo a empresa responsável pela contabilidade (SORTTCON), está integralmente correta, salientando as mudanças que a Receita Federal estabeleceu no último ano: a DIPJ (Declaração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica) foi substituída pela SPED Fiscal (Escrituração Fiscal Digital) e o livro diário, aquele que antes era obrigatório o registro no cartório, agora tornou-se também digital, sendo substituído pela SPED Contábil. Rogério afirmou que encadernou algumas cópias da SPED Fiscal e da SPED Contábil e circulou para consulta dos conselheiros. **(Ver Anexo A.)** Em informe referente aos livros da Compós de 2015 e 2016, Edson explicou que, em relação aos livros de 2015, houve atrasos na entrega por conta das greves dos Correios e, conseqüentemente, ocasionou-se um descompasso nos prazos, mas que o problema foi prontamente solucionado, inclusive com a integral distribuição das cópias, alertando a plenária que, caso houvesse algum autor ou programa não contemplado com as entregas, a diretoria estaria à disposição para solucionar o problema. Referente aos livros de 2016, informou que já havia ocorrido a entrega, contudo não havia a retirada integral das cópias por questões da ausência de alguns dos autores e programas contribuintes, lembrando também que havia uma lista de programas e autores que não haviam recebido os livros sob a responsabilidade da secretária-executiva, Jéssica; alertou ainda que a lista poderia ser atualizada caso houvesse necessidade e, caso não houvesse a retirada imediata por parte dos autores e programas, poder-se-ia enviar uma cópia na semana seguinte diretamente aos programas. Seguindo os informes, Rogério retomou a fala, lembrando que estava disponível o acesso à internet, cujos dados se encontravam afixados nas paredes do recinto onde ocorria a reunião, e que a reunião estava sob transmissão online via *streaming*, tendo os links sido enviados por e-mail à lista do Conselho, para que os ausentes pudessem acompanhar à distância o andamento dos trabalhos. Encerrando os informes e antes de dar início aos pontos de pauta, o presidente Edson explicitou para a plenária que houve um pedido formal do Fórum dos Programas de São Paulo, através de um email enviado no final da noite anterior, quanto ao processo eleitoral da entidade, contudo, que no entendimento da Diretoria não havia necessidade de explicação alguma dos processos internos para qualquer outra entidade que não fossem os próprios conselheiros e os respectivos PPGs filiados à Compós e que qualquer demanda quanto às questões eleitorais da entidade poderiam ser solucionadas via os colegiados ligados à associação. Por parte da plenária, manifestou-se Priscila Perazzo (USCS), propondo-se a auxiliar no esclarecimento da questão, relatando que há reuniões periódicas por parte dos Programas de Pós-graduação em Comunicação de São Paulo a fim de discutir questões endógenas ao Estado e que o e-mail enviado não é mais que um pedido de explicações quanto ao processo eleitoral, ainda porque não há uma institucionalização do Fórum paulista a fim de ser capaz de cumprir tal função. Explicou que cada reunião é sediada em uma instituição diferente. Ainda segundo o relato da representante da USCS, o e-mail enviado teria como objetivo ser uma manifestação formal por parte das instituições paulistas, a fim de compreender se as indicações para a Comissão Eleitoral seriam feitas na plenária, pois havia o interesse de incluir nomes previamente escolhidos pelo Fórum de São Paulo e não havia o interesse de desqualificar a autoridade da COMPÓS. Em seguida aos esclarecimentos feitos por Priscila Perazzo, Marli dos Santos (UMESP) pediu a palavra, iniciando sua fala saudando os participantes do evento e em seguida reiterou a fala anterior. Após as duas falas, a Presidência ressaltou a importância de o tensionamento ter se revelado para que pudesse ser solucionado, sem deixar de salientar, no entanto, a relevância da iniciativa dos programas de São Paulo da busca por diálogos interinstitucionais; contudo, reforçou também que, da forma como o Fórum encaminhou a questão na noite anterior (momento em que a diretoria recebeu o e-mail requisitando detalhes sobre o processo eleitoral da associação), isso necessitava de esclarecimentos perante o Conselho. Dirigindo-se, então, à plenária, questionou se havia a necessidade de se instituir um novo ponto de pauta para a discussão sobre o Fórum SP ou se poder-se-ia considerar o assunto encerrado. O Conselho considerou o assunto concluído. Dando continuidade aos informes, Edson lembrou que Maurício Lissovsky, representante da área CSA1

junto à CAPES, e João Freire Filho, membro do CA da área no CNPQ, garantiram a participação na reunião no dia seguinte, 29/09, sendo a participação de Maurício por skype. Passou, então, a palavra para a Secretaria Geral. Rogério observou que não havia sido possível o envio prévio da Ata da última reunião e, por conta disso, ela circularia pelos conselheiros para ter sua homologação (**ponto de pauta: 1. Homologação da Ata da reunião ordinária do Conselho da COMPÓS do dia 10 de junho de 2016**) votada durante o período da tarde. Rogério anunciou ainda que, durante a parte da tarde, também repassaria aos membros do Conselho o mapa de anuidades atualizado com os extratos feitos até o mês de agosto e que, por conta da natureza do balanço, seria possível que não constassem alguns dos pagamentos feitos em setembro; caso houvesse a ausência, a mesa estaria aberta à resolução do problema. Sobre a requisição de boletos, principalmente pelas universidades federais, Ferraraz indicou que houve um problema entre os meses de agosto e setembro relativo aos sistemas do Banco do Brasil e da Infonet, empresa que presta serviços de internet à Compós, por conta de mudanças na forma de se gerar e processar boletos bancários; isso atrasou o envio de boletos para os programas requisitantes, o que ocasionou um atraso que seria solucionado com urgência. Findos os informes, Edson deu início aos pontos de pauta a partir do segundo. **2. Filiação de novos Programas: Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado (ESPM) e Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (UFT).** Edson lembrou que, em 2015, houve mudanças no regimento da entidade, simplificando o processo de filiação, frente a uma antiga demanda interna. E apresentou os dois novos programas que solicitaram filiação à COMPÓS, sendo eles o Programa de Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado (ESPM) e o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (UFT), confirmando que toda a documentação necessária de ambos os PPGs foi enviada com dois meses de antecedência. (**Ver Anexo B.**) Logo em seguida, a presidência passou a palavra para os representantes dos novos PPGs. Verônica Dantas (UFT) expôs em sua fala a estrutura e as questões básicas do programa. Após sua exposição, a mesa abriu para possíveis dúvidas e colocações do Conselho. Nada havendo, a palavra foi transferida para a representante da ESPM-MP. Maria Elizabete Antonioli também expôs em sua fala a estrutura e as questões básicas do programa. Após sua exposição, a mesa abriu para possíveis dúvidas e colocações do Conselho. Nada havendo, a presidência colocou em votação a filiação dos dois novos programas acima citados como membros da associação. Ambas solicitações foram aprovadas por unanimidade. **3. Revista E-Compós: a. nova editoria; b. reformulação do Conselho Científico.** A vice-presidente Cristiane Gutfreind iniciou informando que, conforme previamente avisados por e-mail, a entidade havia renovado todo o conselho editorial da revista E-COMPÓS há 2 anos e, de acordo com as regras internas da revista, em 2017 seria necessária uma nova renovação; portanto, a mesa diretora encaminharia uma lista dos professores que fazem parte do conselho editorial da revista E-COMPÓS para a devida renovação pelos PPGs. Seria possível que, em casos excepcionais, houvesse mais que um membro de um mesmo PPG ocupando o conselho editorial. Ao contrário dos anos anteriores, a professora Gutfreind explicitou que a indicação seria feita em plenária, por conta do desarranjo ocasionado pela indicação via e-mail, enquanto ocupava o cargo de editora da revista. A vice-presidência seguiu sua fala observando os detalhes técnicos do trabalho do conselho editorial da revista e anunciou que há dois novos editores, Eduardo de Jesus (PUC-MG) e Osmar Gonçalves (UFC), sendo necessário ainda um terceiro nome, já que há uma alternância entre os nomes, a fim de evitar um desmembramento completo do corpo editorial. A vice-presidência abriu para possíveis dúvidas por parte da plenária. Carlos Mendonça (UFMG) lembrou que, a partir do semestre seguinte, o professor Eduardo de Jesus passaria a integrar o corpo docente da UFMG. A vice-presidência respondeu que já tinha ciência dessa futura mudança de IES do editor, contudo ele ainda era docente da PUC-MG. Carlos, então, questionou se seria necessário que o PPGCOM UFMG ainda fizesse a indicação tendo em vista que seria possuidor de um assento no corpo editorial. A vice-presidente respondeu que a posição ocupada por Eduardo de Jesus não tinha relação com a indicação do PPG para o conselho científico do periódico, lembrando que são funções diferentes (Comissão Editorial e Conselho Científico) e que a comissão editorial é renovável. Cristiane solicitou aos conselheiros repassarem a informação para os seus respectivos colegiados. **4. XXV Encontro Anual da Associação – COMPÓS 2016: avaliação e prestação de contas.** Edson convidou Ana Carolina

Temer (UFG), responsável pela organização do XXV Encontro para apresentar a prestação de contas do evento. Com a palavra, Ana Carolina anunciou que trouxe um relatório focado em dois pontos, sendo estes a parte financeira e o levantamento dos participantes divididos por região do país e origem das universidades. O relatório impresso foi distribuído para os conselheiros. **(Ver Anexo C.)** Ana Carolina indicou que o Colegiado de seu Programa fez uma avaliação positiva do evento; contudo, pontuou que o evento poderia ter sido ainda mais econômico caso as verbas, tanto das entidades de fomento à pesquisa quanto da própria IES, tivessem sido disponibilizadas antes, tendo o atraso dificultado uma negociação melhor de valores. Entrando nos pontos focados no relatório, Ana Carolina indicou que houve: 58 participantes da região Sul, 186 da região Sudeste, 10 da região Norte, 31 da região Nordeste, 24 do Centro-Oeste e outros, sendo 2 de Portugal. Sobre a divisão por natureza de IES, foram: 202 de universidades públicas, 65 de confessionais e 42 de privadas. Para realização do evento, foram gastos R\$175.714,00, sendo R\$49.948,81 fornecidos pelo CNPQ e R\$62.212,04 pela CAPES. A reitoria da UFG complementou com R\$25.241,00, e a COMPÓS com R\$27.772,00. Outros R\$540,00 foram disponibilizados pelo próprio PPGCOM UFG. Sobre os R\$10.000,00 oriundos da FAPEG, Ana Carolina afirmou que o valor não havia sido depositado até a data do evento, tendo a reitoria da UFG se incumbido de cobrir os gastos referentes a esse valor, sendo posteriormente reembolsada. Ana Carolina se colocou à disposição para sanar possíveis dúvidas. Entre os conselheiros, Antônio Hohlfeldt (PUC-RS) notou que havia a ausência dos valores em centavos, tanto na versão impressa quanto na apresentação formal dos valores em plenária, e que havia uma disparidade entre a distribuição dos valores na versão impressa distribuída ao conselho e aquela projetada por Ana Carolina, justamente de R\$10.000,00. Explicou que, na versão distribuída para os conselheiros, os valores giravam em torno de 185 mil, enquanto que, nos apresentados oralmente, ficavam em torno de 175 mil. Ana Carolina indicou que a disparidade de valores era fruto justamente do valor coberto pela reitoria do fomento ainda não recebido da FAPEG. Tanto a Diretoria como o Conselho levantaram a questão da necessidade da discriminação mais precisa de receitas e despesas, já que o relatório apresentava unicamente os valores das receitas e os gastos totais relacionados a elas. Ana Carolina indicou que havia um relatório completo disponível no site da instituição, inclusive com os gastos por agência, sendo a versão entregue ao conselho uma versão simplificada, para facilitar a leitura, tendo em vista o tamanho do relatório integral. Nesse momento, o secretário-geral Rogério Ferraraz ressaltou que Ana Carolina havia previamente entregue toda a documentação relativa a recibos e notas da parte relativa às despesas pagas com o valor repassado pela COMPÓS, documentos que passaram por auditoria da Diretoria e da secretaria-executiva, confirmando a precisão da prestação de contas em relação a esse ponto. Não houve mais questionamentos à Ana Carolina por parte do Conselho sobre a prestação de contas do evento. Antônio Hohlfeldt (PUC-RS) solicitou que, tendo em vista o próximo ponto de pauta, que tratava dos modelos de financiamento da entidade, a Diretoria fizesse uma avaliação dos gastos da COMPÓS com o evento neste ano em comparação aos anos anteriores. Edson Dalmonte indicou que houve uma redução de ao menos 50% relativo ao custo do encontro organizado pela UFBA (2013). Ferraraz completou a fala da Presidência indicando que Edson se referia a valores totais do evento, mas, no que diz respeito à COMPÓS, a estimativa era de uma economia em torno de 65% do valor em relação a anos anteriores, e isso se devia tanto à mudança do modelo de financiamento total para parcial como também pelos esforços da organização do evento 2016 para conseguir apoio do CNPQ e da CAPES, resultando em valores consideráveis. Ferraraz seguiu explicando que, no modelo anterior, com a associação financiando tanto a hospedagem quanto a viagem, os altos gastos acabaram minando o caixa da entidade, e que a mudança para o financiamento parcial teve o objetivo de resguardar a própria COMPÓS. A Presidência seguiu sobre os comentários do XXV Encontro, afirmando que não houve uma cobertura midiática do evento, com vídeos e fotos em site e/ou rede social, o que acabou por ocultá-lo dos olhares externos aos participantes. Ana Carolina justificou que esse esforço não foi possível por conta de problemas relativos à estrutura da própria IES, agradecendo a mesa diretora da COMPÓS e encerrando sua exposição. A Presidência informou que, em relação à emissão automatizada de certificados e de submissão de trabalhos, houve uma melhora, segundo a avaliação da gestão; sobre o processo de prestação de contas, a Presidência indicou que é necessária a utilização das rubricas

contempladas nos editais de fomento a fim de evitar futuros problemas e devoluções por parte da organização e/ou da própria COMPÓS. Thais Jorge (UnB), que organizou o evento de 2015, explicou que agora as agências informavam sobre um prazo de 20 anos que os órgãos públicos podem solicitar explicações e prestações de contas. Por isso, era necessário o arquivamento por 20 anos de todos os documentos. Thais informou ainda que a avaliação da CAPES sobre a prestação de contas do evento de 2015 estava em curso e que a agência ofereceu, por enquanto, um certificado provisório que confirma a entrega da documentação. Rogério Ferraraz confirmou que a organização do evento de 2015 enviou cópia desse documento da CAPES para a diretoria. Ferraraz aproveitou para reforçar a importância da COMPÓS manter sempre uma saúde financeira justamente pelo risco que sempre existe de ter que cobrir possíveis gastos com os eventos e/ou de restituir instituições de fomento, caso haja algum problema na prestação de contas.

5. Modelo de financiamento do Encontro COMPÓS – discussão, avaliação e encaminhamentos. Edson Dalmonte lembrou que, no ano anterior, o tema havia sido debatido com uma certa complexidade e com certa urgência, tendo em vista a dificuldade de manutenção do antigo modelo, que consistia no pagamento da hospedagem e da viagem para os apresentadores dos eventos ou de um dos apresentadores, caso houvesse mais de um autor por trabalho. Tendo como proposta escolhida pelo Conselho em 2015, o financiamento parcial resultou em uma economia de mais de 60%, conforme explicado anteriormente pelo secretário-geral. Claudia Pereira (PUC-RJ) observou que, conforme explicitado anteriormente pela mesa, temia-se que houvesse um número reduzido de submissões, mas o resultado provou o contrário; por isso, acreditava que se devia manter o modelo atual. Marco Roxo (UFF) ressaltou que seria interessante ter os valores da economia gerada, apesar das dificuldades geradas e mesmo que não exatos e conferidos naquele momento. Defendeu a necessidade da manutenção do atual modelo de financiamento por dois ou três anos antes de um novo debate sobre o tema. Rogério Ferraraz, em resposta às indagações iniciais de Marco Roxo, respondeu que, mesmo sem ter naquele momento os dados precisos, pode garantir que, em eventos anteriores ao da UFG, alguns tiveram custos aproximados de R\$300.000,00, quase o dobro do XXV Encontro. Em relação aos gastos da COMPÓS, se em eventos anteriores estavam por volta de R\$80.000,00 reais, nesse último evento ficaram em torno dos R\$28.000,00, conforme demonstrado na prestação de contas feita no ponto de pauta anterior. Tendo em vista os valores recebidos através do pagamento de inscrições no último evento, girando em torno de R\$87.000,00, isso significava que houve um saldo positivo de quase R\$60.000,00 para o caixa da COMPÓS, o que auxilia bastante na saúde financeira da associação. Denilson Lopes (UFRJ) perguntou para a mesa diretora quais as expectativas das instituições de fomento para o ano seguinte, frente à possibilidade de cortes em seus respectivos orçamentos. Edson Dalmonte disse acreditar que, em casos de possíveis cortes, por conta da economia gerada, é viável que a COMPÓS cubra por um ano o déficit gerado, reafirmando que, por conta dessa instabilidade, o debate referente aos modelos de financiamento deve ser anual. Carlos Mendonça (UFMG) observou que, no caso do evento de Goiânia, os principais investimentos vieram das agências de fomento e, por conta disso, é necessário pensar o impacto causado por um possível déficit na produção do evento e na saúde financeira da associação. Seguindo sua fala, também reforçou a importância da manutenção somente da hospedagem. Antônio Hohlfeldt (PUC-RS) defendeu a importância da manutenção do atual modelo tendo em vista também o quase nulo número de desistentes. Dimas Kunsch (Cáspes Líbero) lembrou que, conforme demonstrou a Diretoria quando da votação sobre o tema no ano passado, a opção pela manutenção do antigo modelo de financiamento total era a falência financeira da COMPÓS. Observou também que, além do aumento no número de trabalhos submetidos, mais de 400, houve também uma considerável redução no empenho de esforços e de tempo para organização do evento já que não havia mais a obrigação de se obter as passagens aéreas. Denise Tavares (UFF-Mídia e Cotidiano) concordou com todos os pontos alavancados na discussão e colocou uma proposta futura: de usar o orçamento reforçado pelas economias para contemplar os vice-coordenadores de Grupos de Trabalho com as passagens aéreas. A vice-presidente Cristiane Gutfreind respondeu que havia um problema do financiamento dos vice-coordenadores, que é justamente a possibilidade de participação dos vice-coordenadores como apresentadores de trabalho no evento e que, para que exista essa mudança, seria necessária a criação de uma regra em que os vice-coordenadores de GTs não pudessem submeter trabalho. A mesa diretora

encaminhou uma proposta de votação sobre o ponto de pauta, relativo ao modelo de financiamento: se discutiria apenas o financiamento, deixando essa pendência de discussão sobre vice-coordenador de GT para a parte da tarde, quando ocorreria o debate sobre os Grupos de Trabalhos. O Conselho optou por deixar o debate proposto por Denise para a parte da tarde. Em votação, o Conselho decidiu por unanimidade manter o modelo de financiamento parcial (hospedagem) a um autor por trabalho aprovado (menos para pesquisadores PQ1), bem como a isenção da taxa de inscrição para membros da comissão organizadora e 50% de desconto para outros docentes e discentes da IES sede do evento, além da isenção para professores da rede pública de ensino fundamental e médio (até 50 inscritos no total, com no máximo 03 por GT). Decidiu também por unanimidade que, em caso de trabalhos de autoria coletiva, receberá o financiamento parcial aquele que for indicado no momento da submissão do trabalho. Edson Dalmonte passou para o ponto de pauta **9. Sobre formas de pagamento (anuidade de PPG e inscrição no Encontro): novas regras bancárias para boletos.** O secretário-geral, Rogério Ferraraz, expôs à plenária a possibilidade de se implementar, no futuro, a ampliação das formas de pagamento da inscrição para além do boleto bancário, frente à mudança do sistema de geração e processamento de boletos, conforme explicitado ainda nessa primeira parte da reunião, dependendo do retorno da Infonet de uma solução viável para solucionar o problema criado pelas mudanças no sistema bancário do Banco do Brasil. Ainda adiantando os trabalhos da parte da tarde, o presidente Edson Dalmonte passou para o ponto **12. Livro Compós 2017: relato da comissão organizadora.** Marcos Nicolau (UFPB), representando a Comissão Organizadora do livro (cujo tema é “Comunicação, mídias e temporalidades”), composta por Heron Vargas (UMESP), Christina Musse (UFJF) e Marcos Nicolau (UFPB), comunicou que foram 30 trabalhos submetidos no total, sendo que 28 se enquadraram nos critérios de submissão e serão avaliados pela comissão. Destacou, ainda, que tudo transcorre dentro dos prazos previamente estabelecidos. Retornando as questões relativas ao livro, a Presidência anunciou que houve uma pequena modificação no sistema de submissão, alterando o campo “Informações adicionais” para “Informações adicionais, se for o caso”, e também lembrou que o adiantamento das decisões referentes aos livros da Compós foi uma sugestão dessa Diretoria acatada por unanimidade pelo Conselho desde o ano passado, justamente para evitar imprevistos durante a produção das edições. Aproveitou para pedir rigidez à comissão organizadora quanto aos prazos estabelecidos. No ponto de pauta **6. XXVI Encontro Anual da Associação – COMPÓS 2017: a. apresentação de dados por parte da organização local: equipe CÁSPER LÍBERO; b. calendário geral do Encontro 2017; c. processo de submissão de artigos: formatação; d. critérios de funcionamento e avaliação dos GTs,** a pedido de Dimas Kunsch (Cáspes Líbero), o item “a” ficou para ser discutido na manhã do dia seguinte. Quanto aos demais pontos, foram debatidos e decididos os seguintes pontos: calendário geral do evento, sendo o Encontro entre os dias 06 a 09 de junho; período de submissão de trabalhos, entre 16 de janeiro e 16 de fevereiro de 2017; divulgação dos trabalhos aprovados, até o dia 30 de março; períodos e valores para participação no evento, sendo: 1º período - de 03 de abril a 20 de abril, Docentes (doutores, mestres e outros profissionais não matriculados em cursos de pós-graduação): R\$ 330,00; Discentes de cursos de mestrado e doutorado e de graduação: R\$ 240,00; e 2º período - de 21 de abril a 04 de maio de 2017 – Docentes (doutores, mestres e outros profissionais não matriculados em cursos de pós-graduação): R\$ 495,00; Discentes de cursos de mestrado e doutorado e de graduação: R\$ 320,00. Em relação à formatação dos trabalhos, decidiu-se pela manutenção do template mais simples e o tamanho máximo dos trabalhos em 55 mil caracteres com espaço, contando texto, notas e referências. Definiu-se também que o proponente deverá enviar 3 arquivos: 1 em pdf com autoria, 1 em pdf sem autoria e 1 em word com autoria. Além disso, o Conselho aprovou por 35 votos favoráveis e 3 abstenções que vice-coordenador de GT não poderá submeter trabalho, mas que passará a ter financiamento integral, assim como coordenador de GT. O Conselho confirmou também a norma de que somente autores de PPGs filiados à Compós tenham direito a financiamento. Ao fim desse ponto de pauta, Edson encerrou o primeiro dia da reunião. Aberta a sessão do segundo dia da reunião, às 09h30, o presidente Edson Dalmonte lembrou que às 13h30 haveria a conversa via Skype com Mauricio Lissovsky (CAPES), sendo que, no final da manhã, haveria um tempo para que o Conselho discutisse e preparasse os principais temas a serem discutidos com Lissovsky. Edson deu

continuidade, então, à pauta, passando para o item “a” do ponto **6. XXVI Encontro Anual da Associação – COMPÓS 2017: a. apresentação de dados por parte da organização local: equipe CÁSPER LÍBERO; b. calendário geral do Encontro 2017; c. processo de submissão de artigos: formatação; d. critérios de funcionamento e avaliação dos GTs.** Dimas Kunsch (Cásper Líbero) saudou a todos os presentes e começou sua fala apresentando detalhes básicos de sua instituição e anunciando que ela já estava sendo preparada para a realização do evento entre os dias 06 e 09 de junho de 2017, estando a estrutura à inteira disposição da Compós durante o período. Citou também que, em março de 2017, seriam enviados os projetos para as instituições de fomento (CAPES e CNPQ); observou que é difícil, por conta do tamanho do evento, a captação de recursos de instituições privadas; destacou a importância do evento COMPÓS ocorrer junto do aniversário da Escola de Jornalismo da Cásper Líbero; e anunciou que estava acompanhado de Bruna Rodrigues (Relações Públicas) e Mateus Lourenzo (Publicidade e Propaganda), representantes do Centro de Eventos da Cásper Líbero, que são chamados a apresentar um vídeo sobre a IES e sobre a cidade de São Paulo. Encerrado o vídeo, Bruna e Mateus apresentaram ainda um arquivo em PPT, explicando os estudos para identidade visual do evento, focando nos aspectos culturais da cidade sede e a importância e a diversidade da Avenida Paulista, onde se encontra a Faculdade Cásper Líbero, tendo como referências criativas o horizonte paulistano e o grafite como expressão artística. Edson agradeceu a Dimas e sua equipe pelo empenho e perguntou se havia algum comentário por parte do Conselho. Não havendo, o presidente prosseguiu com a pauta. **15. Definição de data e local de realização da próxima reunião do Conselho.** A Presidência identificou que a primeira reunião do ano ocorre tradicionalmente em abril. Após breve consulta ao calendário de 2017 junto ao Conselho, ficou definido que a reunião ocorrerá nos dias 26 e 27 de abril. Definida a data, partiu-se para definição do local. O Conselho decidiu pela manutenção da reunião em São Paulo. O PPGCOM UNIP prontificou-se a receber a reunião, o que foi aprovado por unanimidade pelo Conselho. **16. Participação no Fórum CNPq – Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, durante a Reunião da SBPC, relato.** O presidente Edson lembrou que esse Fórum surgiu por dois motivos principais: (1) a necessidade de fortalecimento das áreas citadas; (2) os padrões de ética na pesquisa que seguiam o modelo de outras áreas, como Ciências da Saúde, por exemplo, o que acabava repercutindo negativamente em nossa área. O evento citado abordou também outra questão: a discussão quanto à renovação da Diretoria e o exercício da função de presidente. Historicamente, a Presidência do Fórum era exercida pelo/a presidente de uma organização associada. Edson Dalmonte, porém, levou uma proposta alternativa à reunião: que a Presidência do Fórum deveria ser ocupada pelo representante de uma associação que tivesse o reconhecimento das demais, mas que não necessariamente ocupasse o cargo de presidente em sua associação de origem. A proposta do presidente da Compós foi aprovada pelo Fórum e o eleito para assumir a presidência foi Luciano Mendes, da Faculdade de Educação da UFMG. Não havendo nenhum comentário ou pergunta do Conselho sobre o assunto, a mesa diretora prosseguiu com a pauta. **7. Agenda de Pesquisa em Comunicação – CNPq: relato do Comitê de Assessoramento AC.** Edson Dalmonte confirmou e agradeceu a presença de João Freire Filho (UFRJ), membro do CA do CNPq pela disponibilidade e o apresentou à plenária. João Freire anunciou que não vinha munido de muitas informações novas devido à situação de mudanças da gestão federal. Confirmou, porém, que o CNPq, apesar de tudo, manteve as bolsas PQ, o que era uma boa notícia frente ao desânimo que se instaurava naquele momento, mesmo que ainda não fosse acompanhada de um crescimento do número de bolsas. Acerca do Edital Universal, João Freire afirmou que, por fala do próprio presidente do CNPq, o edital estaria garantido, já que a liberação dos recursos havia sido assinada pela então presidente Dilma Rousseff; contudo, a liberação dos recursos só seria possível mediante o pagamento completo dos editais de 2014 e, por conta desse impasse, não havia previsão da divulgação do resultado. Frente a algumas dúvidas colocadas pelos conselheiros, João Freire explicou alguns pormenores da seleção e divisão de bolsas no CNPq. Mauricio Ribeiro (UNIP) questionou sobre outros auxílios, como a bolsa do Pós-Doutorado, entre outras. João Freire afirmou que compartilhava das inquietações do conselheiro, respondendo que havia sim a possibilidade de corte de bolsas para estudo no exterior. Laura Cánepa (UAM) observou que, no último edital PQ, as universidades privadas foram excluídas do processo, e isso era preocupante porque poderia gerar a

exclusão de muitos pesquisadores de PPGs de IES privadas, além de impossibilitar que novos pesquisadores tentassem concorrer nesse edital, lembrando, ainda, que a presença de pesquisadores PQ nos PPGs é ponto de avaliação do corpo docente. João Freire respondeu que o presidente da Compós já havia o informado sobre essa demanda e se incumbiu de verificar, junto ao CNPq, o que ocorreu e se isso seria revisto. Após outras intervenções por parte do Conselho, João Freire afirmou que, de fato, é necessária uma reflexão ampla quanto a situação das áreas de Humanidades na educação superior brasileira e, frente a isso, é necessário também pensar a inserção da Comunicação no campo das Humanidades, assim como uma necessidade de pensar formas alternativas e produtivas em relação ao atual modelo vigente. Edson agradeceu a presença do convidado. João Freire se despediu, anunciando que encaminharia o número exato de bolsas à Presidência da Compós e responderia, assim que possível, a questão levantada pela conselheira Laura. Edson Dalmonte passou, então, à preparação do ponto de pauta referente à participação via Skype do representante de área da CAPES Mauricio Lissovsky. Edson relembrou que essa seria a última conversa coletiva com Lissovsky antes do processo de avaliação quadrienal dos PPGs. Após ampla discussão no Conselho, Edson resumiu os principais pontos levantados para conversa com Mauricio Lissovsky, tendo a concordância dos conselheiros: definição e divulgação do Documento de Área; critérios de Avaliação em consonância com o Documento de Área: pesos de Quesitos e Itens; definição precisa de todos os estratos classificatórios, e não apenas o Muito Bom; procedimentos e definições sobre Classificação de Livros e sobre Qualis Técnico e Artístico. Edson Dalmonte passou, então, para o próximo ponto de pauta. **14. Eleição da Diretoria 2017-2019: estabelecimento de calendário e formação de comissão eleitoral.** Edson Dalmonte explicou que esse ponto de pauta diz respeito unicamente ao estabelecimento do calendário eleitoral e à formação da Comissão Eleitoral, e não sobre a composição de chapas. Abrindo a palavra ao Conselho, Dimas Kunsch (Cásper Líbero), mesmo observando que não se tratava de formação de chapa, seria importante que a Diretoria se pronunciasse se tinha intenção de se candidatar à reeleição para continuar os trabalhos desenvolvidos frente à associação. Edson Dalmonte, em nome de toda a Diretoria atual, respondeu que a atual equipe não se candidataria à reeleição. Denise Tavares (UFF Mídia e Cotidiano) agradeceu a atual Diretoria pelos serviços prestados à frente da associação e destacou as qualidades que garantiram um bom andamento das atividades. Edson, em nome de toda a Diretoria, agradeceu os elogios e disse que o sentimento era recíproco em relação ao Conselho. Voltando à questão da formação da Comissão e do calendário eleitoral, Edson explicou que era recomendável se pensar em três nomes de IES e regiões diferentes para Comissão, que deveria cuidar de todo o processo eleitoral, de acordo com o Regimento da Compós. Lembrou que, geralmente, as inscrições de chapas ocorrem até o final de março, a apresentação formal ao Conselho na reunião de abril e a eleição na reunião de junho do Conselho. Após as explicações, Edson passou novamente a palavra ao Conselho questionando se alguém gostaria de integrar a Comissão. Frederico Tavares (UFOP), Laura Cánepa (UAM) e Raquel Longhi (UFSC) se colocaram à disposição e o Conselho aprovou tais nomes por unanimidade, ficando Frederico Tavares como presidente da Comissão. Ficou decidido também que o prazo para inscrição de chapas seria no mês de março e que a Comissão iria determinar as datas exatas de todo o processo eleitoral, divulgando o calendário completo via listas até o final do ano. A Diretoria se comprometeu a divulgar no site e na fanpage da Compós também. Pausa para o almoço. A reunião foi reiniciada com o seguinte ponto de pauta: **8. Agenda permanente de avaliação – CAPES.** Edson Dalmonte agradeceu a disponibilidade do representante de área CSA1, Mauricio Lissovsky, que, mesmo em período de trabalhos intensos na CAPES, em Brasília, separou um tempo para atender o Conselho da Compós. Lissovsky, via Skype, começou fazendo um relato básico sobre o CTC-CAPES durante o período e comunicou que, por conta do andamento dos trabalhos, os APCNs da área de Comunicação deveriam ser avaliados durante as reuniões de outubro. Na mesma reunião do CTC, fariam as preparações para avaliação quadrienal, sendo que os Documentos de Área ainda seriam aprovados, incluindo o da Comunicação, que já havia sido finalizado e submetido ao CTC. Relatou ainda que, tendo sido aprovada a criação de Doutorados Profissionais pela CAPES, provavelmente as bolsas, os editais e auxílios também seriam criados em breve. Informou que ao longo do mês de outubro seriam realizados os testes do sistema Sucupira com todas as áreas. Confirmou que, por conta da mudança

de avaliação trienal para quadrienal, na grande área CSA1, dos 76 Programas existentes, serão avaliados 66, sendo 58 acadêmicos e 8 profissionais; os demais 10 programas, sendo destes 5 acadêmicos e 5 profissionais, serão só acompanhados pela avaliação. Apresentou uma novidade que ocorrerá na avaliação da Proposta de Programa dos cursos: quando obtiverem conceito Insuficiente, abrir-se-á um processo de descredenciamento do Programa. A avaliação é sobre o quadriênio (2013-2016), mas recomendou especial atenção ao Coleta do último ano do quadriênio. Haverá uma mudança nos critérios para Programas nota 7: será necessário ter Muito Bom em todos os quesitos e subitens dos quesitos. Além dessas informações, trouxe outra novidade: a liberação do compartilhamento docente entre PPGs, explicando ainda que a divisão da produção de docente que está em mais de um PPG não ocorrerá mais como nas avaliações anteriores. Haverá mudança também no nome da Grande Área, de Ciências Sociais Aplicadas I para Comunicação e Informação. Edson agradeceu o relato de Lissovsky e comunicou a ele que, pela manhã, alguns temas foram alavancados e que o Conselho gostaria de obter mais informações e esclarecimentos sobre eles. A primeira questão levantada era sobre a Classificação de Livros, tendo a dúvida se seriam 25% ou 30% da produção do Programa para os estratos L3 e L4 e se já havia um calendário proposto. Lissovsky respondeu que, em breve, serão lançados os cronogramas e procedimentos. Em linhas gerais, a reunião da comissão de livros ocorrerá em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina, durante o início de 2017, em um momento anterior à Avaliação 2017, fazendo-se a classificação de todos os livros do quadriênio devidamente lançados e enviados pelos PPGs. Os livros cadastrados pelos PPGs já terão sido estratificados (pelos próprios PPGs) na plataforma Sucupira e os PPGs deverão enviá-los a endereço a ser informado ainda. Lembrou que a decisão da área foi de estabelecer o limite de 30% dos livros em L3 e L4, sendo a trava geral da CAPES, ressaltando que há a necessidade de justificativa para livros classificados pelos PPGs em tais estratos. Edson questionou sobre como se dará a distribuição dentro dos 30%. Lissovsky informou que não há uma distribuição exata a seguir e que a regra geral da CAPES diz que os livros L4 devem ser em porcentagem menor que L3. Edson agradeceu as informações e solicitou à Lissovsky urgência, na medida do possível, quanto ao envio dos cronogramas do processo de classificação dos livros. Edson, então, apresentou a outra demanda do Conselho: o Documento de Área, se ele já estava fechado e quando seria divulgado oficialmente. Lissovsky explicou que, pela primeira vez, o Documento de Área será publicado antes da realização da Avaliação, e não depois, como ocorrera em anos anteriores, e prosseguiu afirmando que não havia nada no Documento de Área que não fora previamente debatido com os Programas, observando ainda a impossibilidade de um Documento de Área ser concluído e divulgado no início do processo de avaliação e lembrando que partes importantes que compõem o atual Documento foram disponibilizadas previamente, ao contrário de outras áreas. Edson perguntou, então, sobre a questão da Produção Discente, já que houve um impasse na última reunião do Conselho entre Lissovsky e os coordenadores e/ou representantes dos PPGs presentes. Lissovsky afirmou que não havia impasse e que a decisão sobre a Produção Discente já havia sido tomada no Seminário de Acompanhamento dos Programas na CAPES e que nada havia mudado desde então, que só seriam considerados artigos em periódicos, de B3 para cima, e em Anais completos. Novamente, alguns conselheiros se colocaram contra essa decisão, solicitando a inclusão da Produção Discente em livros/capítulos de livros. Lissovsky, no entanto, reforçou que a produção em livros entraria para a produção geral do Programa, mas que, no caso dos discentes, o que valeria era o que havia sido previamente decidido. Edson, então, questionou se, na avaliação geral, artigos em periódicos e capítulos de livro teriam o mesmo peso. Lissovsky afirmou que não, cada um tem uma pontuação diferente, sendo que já havia sido divulgada aos Programas uma tabela com essa informação. Retornando a discussão, Edson perguntou como seriam as métricas para conceitos abaixo de Muito Bom. Lissovsky respondeu que isso é definido pela própria Comissão Avaliadora, sendo que há uma espécie de mediana para a área e que os conceitos todos são definidos com base no distanciamento ou na aproximação dessa mediana. Lissovsky reafirmou que o Documento de Área deve ser aprovado pelo CTC até o final de outubro e que ele será disponibilizado de acordo com o cronograma da própria CAPES. Quanto ao preenchimento do Coleta na Plataforma Sucupira, Edson voltou à dúvida colocada pelo Conselho sobre o Quesito Proposta do Programa, requisitando mais informações. Lissovsky novamente

esclareceu que não há grandes novidades frente ao sistema antigo, sendo necessária a retomada das informações lançadas nos Coletas anteriores ao último ano-base, mas com um relato específico desse último ano. Edson Dalmonte agradeceu a participação de Mauricio Lissovsky que se despediu de todos, encerrando a transmissão via Skype. Em seguida, o Conselho solicitou que fosse discutida a novidade trazida por Lissovsky sobre o compartilhamento docente e a não divisão da produção. Eneus Trindade (USP PPGCOM) considerou a novidade boa, porém fez a ressalva que, no momento, ainda há problemas nesse compartilhamento, lembrando que isso não havia sido discutido com os PPGs em nenhum momento do quadriênio. Edson Dalmonte considerou que se trata de uma mudança importante e que essa abertura é interessante, porém acreditava que essa questão deveria ser melhor debatida entre todos. Edson colocou em votação se a Compós deveria solicitar ao Mauricio Lissovsky que esse ponto já fosse considerado nessa avaliação quadrienal ou se formaríamos uma comissão para estudar e debater melhor o tema, visando a avaliação quadrienal seguinte. O resultado foi: 16 votos para quadrienal seguinte, 14 votos para atual, além de 2 abstenções. Edson, então, apresentou o ponto de pauta restante: **13. Livro Compós 2018: apresentar tema, formar comissão e estabelecer calendário.** Aberta a discussão, foram três as propostas feitas: “Comunicação, consumos e afetos”, “Mobilidade, espacialidades e alteridades” e “Os papéis da comunicação nas sociedades em crises”. Realizada a votação no Conselho, o resultado foi o seguinte: “Comunicação, consumos e afetos”, 10 votos; “Mobilidade, espacialidades e alteridades”, 14 votos; e “Os papéis da comunicação nas sociedades em crises”, 10 votos; além de 2 abstenções. O tema escolhido, portanto, para o livro 2018 foi “Mobilidade, espacialidades e alteridades”, sendo a comissão composta por Maurício Ribeiro (UNIP) e Carlos Mendonça (UFMG). Mozahir Salomão (PUC-MG) fez uma proposta que foi bem recebida tanto pelo Conselho como pela Diretoria: que, para os próximos livros, seja feita uma chamada na lista do Conselho com prazo para submissão de propostas e que elas possam ser debatidas nos colegiados dos Programas antes da reunião em que será decidido o tema. Nada mais havendo para tratar, foi encerrada a reunião, da qual foi lavrada esta Ata que vai assinada por mim, Rogério Ferraraz, Secretário-Geral da Compós, pelos demais membros da diretoria e por todos os representantes de Programas presentes na reunião.